

BOLETIM AIEA # 160 – 02/06/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-160-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) está sem energia externa de reserva há três meses, deixando-a extremamente vulnerável caso a única linha principal de energia em funcionamento caia novamente e reforçando a importância da adesão aos cinco princípios estabelecidos pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para a proteção da instalação durante o conflito militar, disse hoje (02/06/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Um dos cinco princípios que o diretor-geral apresentou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas em 30 de maio – visando prevenir um acidente nuclear – afirma que a energia externa à ZNPP “não deve ser colocada em risco” e que “todos os esforços devem ser feitos para garantir que a energia externa permaneça disponível e segura em todos os momentos”.

Os outros princípios delineados na reunião de terça-feira no Conselho de Segurança incluíam compromissos de não atacar de ou contra a central, não usá-la como armazenamento ou base para armas pesadas e proteger estruturas, sistemas e componentes essenciais para sua operação segura de ataques ou atos de sabotagem.

“Embora os princípios tenham conquistado amplo apoio no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o que é muito encorajador e um passo importante para garantir a segurança nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya, a situação geral no local permanece altamente precária e potencialmente perigosa”, disse o diretor-geral Grossi.

“A situação frágil de energia no local continua a ser uma fonte de profunda preocupação e – como indicam os princípios recém-estabelecidos pela AIEA – há uma necessidade de esforços intensificados para garantir um fornecimento externo de eletricidade mais estável e confiável”, disse ele.

A ZNPP continua a contar com a única linha de energia operacional remanescente de 750 quilovolts (kV) para a eletricidade externa necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de proteção e segurança nuclear. Antes do conflito, a central tinha quatro dessas linhas de energia externa disponíveis.

Uma linha de energia de reserva de 330 kV que foi danificada em 1º de março no outro lado do rio Dnipro ainda não foi reparada, com a Ucrânia tendo dito que a ação militar impediu seus especialistas de acessar com segurança o local situado no território controlado para reparar a linha.

A falta de opções de reserva significa que, quando a linha de 750 kV é cortada – como aconteceu mais recentemente em 22 de maio – a maior central nuclear (NPP) da Europa é forçada a contar com geradores a diesel de emergência como última linha de defesa, claramente uma situação insustentável.

Os especialistas da AIEA no local visitaram recentemente a subestação de 750 kV, onde confirmaram que três das linhas de energia permaneciam desconectadas e descobriram que algumas peças para repará-las estavam sendo fabricadas, mas a data de entrega não é conhecida.

A vizinha Usina Termelétrica Zaporizhzhya (ZTPP) opera a subestação de 330 kV, através do qual a energia de reserva no passado foi fornecida à ZNPP. A Federação Russa informou em março que a Rosatom estava trabalhando para remover equipamentos danificados da

subestação, com o objetivo de restaurar três linhas de 330 kV ao sistema de rede no território atualmente controlado pela Rússia. A equipe de especialistas da AIEA presente na ZNPP ainda não teve acesso ao ZTPP para avaliar a situação, apesar das garantias da Rosatom de que eles poderiam ir até lá. As consultas estão em andamento para garantir o acesso.

“Nossos especialistas devem acessar o ZTPP para ver por si mesmos como é a situação atual e se é possível restaurar a energia de reserva lá”, disse o diretor-geral Grossi.

Na semana passada, a equipe da AIEA relatou ter ouvido duas explosões de minas terrestres fora do local da ZNPP, novamente destacando a situação tensa em meio a intensas especulações sobre uma ação militar iminente na região e a necessidade de observar os cinco princípios da Agência.

“Como disse ao Conselho de Segurança das Nações Unidas há poucos dias, peço respeitosa e solenemente a ambas as partes que observem estes cinco princípios, essenciais para evitar o perigo de um incidente catastrófico. Esses princípios não prejudicam ninguém e beneficiam a todos”, disse o diretor-geral Grossi.

“Na reunião de terça-feira, ambos os lados expressaram forte apoio ao nosso trabalho para garantir a segurança nuclear. Todos concordam que um acidente nuclear não deve acontecer. Com base em suas declarações, espero que esses cinco princípios básicos sejam respeitados”, disse ele. “Se houver alguma violação, que espero sinceramente que não haja, não hesitarei em denunciá-la publicamente.”

O diretor-geral Grossi expressou preocupação com a desconexão, em 17 de maio, da transferência automática de dados de oito estações de monitoramento de radiação localizadas perto da ZNPP para as autoridades ucranianas e disse que a AIEA está abordando esta questão com a administração da central e funcionários relevantes.

A Ucrânia tem fornecido os dados para o Sistema Internacional de Informações de Monitoramento de Radiação da AIEA (IRMIS), que reúne dados de monitoramento de radiação quase em tempo real de mais de 6.000 estações em todo o mundo que fazem parte de redes operadas nacionalmente.

“Espero que possamos restabelecer uma conexão confiável para continuar monitorando os níveis de radiação em breve. É vital para a segurança nuclear”, disse o diretor-geral Grossi. “No caso de uma emergência nuclear ou radiológica em qualquer lugar do mundo, o IRMIS apoia a avaliação da situação radiológica e fornece dados críticos para informar imediatamente os tomadores de decisão de resposta a emergências.”

Na ausência da conexão automática, os dados diários de monitoramento de radiação das oito estações são fornecidos à equipe da AIEA na ZNPP e, posteriormente, disponibilizados no IRMIS.

Os especialistas da AIEA no local também relataram suas recentes visitas às principais salas de controle dos seis reatores do ZNPP. Embora a planta tenha sido afetada negativamente por uma redução considerável nos níveis de pessoal durante o conflito – limitando a manutenção e outros trabalhos vitais – ainda há pessoal operacional suficiente nas salas de controle, informou a equipe da AIEA.

A rotação planejada da atual equipe de especialistas da AIEA no local – a oitava desde que a missão foi estabelecida em setembro passado – foi adiada por causa das condições climáticas locais.

O diretor-geral Grossi também disse que espera visitar a ZNPP em breve, o que seria a terceira vez durante o conflito.

“Com o estabelecimento dos cinco princípios – e minha intenção de relatar qualquer violação – é importante que eu viaje à Central novamente para avaliar a evolução desde minha última visita no final de março”, disse ele.

Em outra parte da Ucrânia, a equipe de especialistas da AIEA no NPP do Sul da Ucrânia (SUNPP) informou que uma unidade de reator que sofreu um desligamento de emergência em 22 de maio voltou à potência total. Equipes da AIEA presentes em outras centrais nucleares da Ucrânia disseram que o transporte de combustível irradiado para o armazenamento centralizado de combustível irradiado no local de Chernobyl está sendo retomado depois de mais de um ano.

Na última semana, novas equipes de especialistas da AIEA chegaram aos locais SUNPP, Chernobyl, Rivne NPP e Khmelnytsky NPP na Ucrânia. A AIEA estabeleceu uma presença permanente nesses quatro locais em janeiro, como parte de suas atividades em expansão para apoiar a segurança nuclear na Ucrânia durante o conflito.

Em abril, o diretor-geral Grossi informou ao presidente Volodymyr Zelensky que a AIEA está implementando um programa abrangente de assistência médica, incluindo apoio psicológico, para todos os trabalhadores nucleares ucranianos. Hoje, o diretor-geral anunciou que os especialistas da AIEA estão a caminho de várias centrais nucleares ucranianas para fornecer equipamentos médicos essenciais e apoio.

“Nunca devemos esquecer os bravos funcionários das centrais nucleares da Ucrânia, que estão realizando suas tarefas vitais em circunstâncias muito desafiadoras e estressantes. O apoio médico que estamos oferecendo agora é projetado para ajudá-los durante esses tempos inimaginavelmente difíceis e, ao fazê-lo, também apoiar a segurança nuclear e a proteção em geral”, disse ele.

Nos últimos dias, a AIEA organizou mais duas entregas de equipamentos para a Ucrânia. Sistemas de comunicação via satélite, antenas e espectrômetros foram entregues ao regulador nacional, SNRIU e SUNPP. As entregas foram possíveis graças às contribuições do Reino Unido e dos Estados Unidos da América. Com 18 entregas desde o início do conflito, a AIEA facilitou um pacote de assistência internacional totalizando € 5 milhões para a Ucrânia em apoio à segurança e à proteção nuclear.

Separadamente, a Ucrânia informou à AIEA que um veículo aéreo não tripulado (UAV) havia sido detectado em 29 de maio perto do Khmelnytsky NPP, dizendo que constituía “uma ameaça aérea à segurança nuclear”.